



ALBERT EINSTEIN  
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

# Guia do Episódio de Cuidado Cuidado e Acolhimento para Pessoas Transgênero | Travesti | Não Binárias em Atendimentos Emergenciais

A implementação de uma Linha de Cuidado e Acolhimento para pessoas Transgênero/Travesti/Não Binárias na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em atendimentos emergenciais é um marco significativo no compromisso com a equidade no sistema de saúde. Reconhecendo as necessidades específicas e as disparidades enfrentadas pela comunidade transgênero, esta iniciativa visa garantir um ambiente seguro, respeitoso e sensível à diversidade de identidades de gênero. Este documento delinea os princípios orientadores, as estratégias e os protocolos necessários para garantir que cada pessoa transgênero que busque atendimento na UPA receba cuidados adequados, dignos e culturalmente sensíveis, promovendo, assim, uma saúde mais inclusiva e acessível para todos.

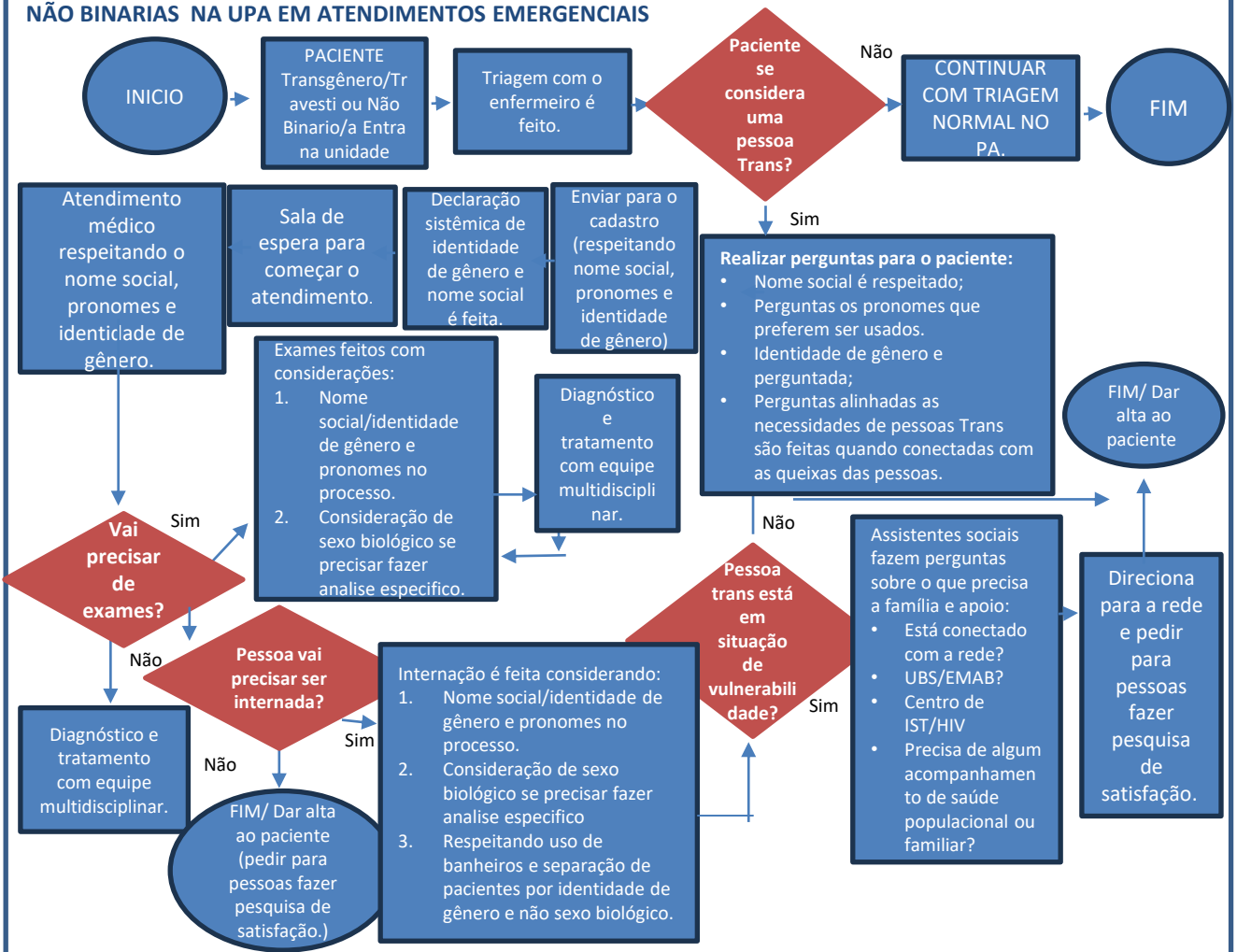
## I - ASSISTENCIAL

### 1. IDENTIFICAÇÃO (ITENS ESPECÍFICOS NECESSÁRIOS)

- Identificação e auto-declaração da identidade de gênero e nome social;
- Identificação de comorbidades e diagnóstico diferenciais;
- Número do cartão do SUS;
- Data de nascimento e outros dados demográficos.

**Importante promover ambiência** com um cartaz sobre o nome social deve estar visível na recepção, assim como o contato da ouvidoria do SUS.

### 2. FLUXOGRAMA DO PROCESSO LINHA DE CUIDADO E ACOLHIMENTO PARA PESSOAS TRANSGÊNERO | TRAVESTI | NÃO BINÁRIAS NA UPA EM ATENDIMENTOS EMERGENCIAIS



O processo de acolhimento e apoio para pessoas **Transgênero/Travesti/Não Binárias** é multidisciplinar com ação e consciência desde o assistente de atendimento, até o analista de experiência do paciente, médicos, enfermeiros e assistentes sociais conscientes do acolhimento e humanização dada no processo. O processo é fundamental e deve estar **centrado na voz do paciente**. O atendimento das pessoas Transgênero/Travesti/Não Binárias deve considerar no acolhimento as questões de nome social, pronomes e identidade de gênero, mas também as nuances clínicas que podem acontecer em contextos emergenciais para essa população.

### 2.1. Acolhimento e a Identificação de paciente Transgênero/Travesti/Não Binárias

A Política Nacional de Saúde Integral LGBT, desenvolvida pelo Ministério da Saúde e instituída pela Portaria nº 2.836 de 2011, tem como objetivo orientar o Plano Operativo de Saúde Integral LGBT. Este representa um marco na política pública ao reconhecer as demandas específicas e a vulnerabilidade da população LGBT+ no que diz respeito à efetivação do seu direito constitucional à saúde. Quando se trata das pessoas transgênero, travestis e não binárias, ou daqueles que têm alguma divergência do gênero que lhes foi atribuído ao nascer, é importante observar certas nuances. O termo "travesti" é utilizado exclusivamente para designar pessoas trans com identidades femininas, portanto, devem ser tratadas no feminino, sempre como "a travesti", e nunca como "o travesti". Pessoas não binárias são aquelas que não se identificam com nenhum gênero específico.

O acolhimento à população LGBT+, especialmente à população transgênero/travesti, é fundamental, pois sabemos que enfrentam uma realidade muito cruel devido ao estigma e à discriminação existentes no mundo. O acolhimento e a normalização dos corpos trans em espaços de saúde são essenciais para alcançar maior equidade em nossos ambientes hospitalares, especialmente em ambientes de emergência.

Implementar mecanismos de gestão para alcançar maior equidade nos serviços emergenciais, com foco nas necessidades de saúde da comunidade LGBT+, especialmente pessoas Trans e Travesti, levando em consideração outros marcadores de opressão, como raça e etnia, é essencial. Ao oferecer um acolhimento diferenciado, onde as pessoas estão devidamente informadas sobre a realidade das pessoas transgênero e travestis e sabem como agir nos espaços de saúde, é possível garantir dignidade para essas pessoas. Uma proposta para criar um ambiente acolhedor pode ser a seguinte:

**A nossa proposta para um Ambiente acolhedor precisa:**

- Garantir que o nome social seja ofertado a todas as pessoas (cis ou trans).
- Utilizar o nome social no prontuário e em todos os impressos (prescrição, declaração e outros).
- Perguntar ativamente sobre o gênero autorreferido de cada pessoa, independentemente do "sexo" descrito em documentos e prontuários.
- Garantir o uso de pronomes adequados de acordo com o gênero autorreferido (Sra., Sr., ela e ele).
- Não questionar sobre motivações de uma pessoa para identificar-se com uma determinada identidade trans ou sobre as suas perspectivas em relação a gênero com intenção de validar ou não sua identidade.
- Ofertar cuidados relacionados à necessidade legítima e subjetiva da pessoa atendida, em vez de relacionar à percepção estigmatizadora ou simplesmente por curiosidade, bem como dar atenção integral à saúde e não somente à investigação de ISTs.
- Para exames ginecológicos, compreender quais termos a pessoa gostaria que fossem usados para se referir às partes do seu corpo (por exemplo, algumas pessoas trans sentem-se mal em falar "vagina" e preferem referir-se à "frente" ou utilizar outro termo).

**Tabela 1** – 7 pontos essenciais para garantir a dignidade para as pessoas Transgênero, Travesti e não binárias nos sistemas de saúde.

É imprescindível que todos os profissionais do pronto atendimento estejam cientes desses pontos de acolhimento e os considerem nas etapas do acompanhamento. Não devem hesitar em fazer perguntas sobre identidade de gênero, orientação sexual, pronomes e nome social, pois essas questões são essenciais, especialmente durante a triagem com o enfermeiro.

Um ponto crucial sobre o nome social é que, de acordo com o Decreto Presidencial Nº 8.727/2016, o respeito ao nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transgênero devem ser observados em todas as etapas, incluindo acolhimento, triagem, referenciamento pelos médicos e equipe médica, bem como na emissão de atestados ou qualquer outro tipo de documentação. Além disso, é necessário que o campo do nome social esteja presente nos registros de sistemas de informação, cadastros, programas, serviços, fichas, formulários, prontuários e similares. O nome social deve ser destacado nestes instrumentos caso seja absolutamente necessário, acompanhado do nome civil, que deve ser utilizado apenas para fins administrativos internos.

## CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS

### 2.2. Na Triagem com o Enfermeiro

Na triagem com o enfermeiro é essencial que os profissionais estejam preparados para fazer perguntas apropriadas para que uma pessoa Transgênero/Travesti/Não binária possa se auto identificar no serviço. A triagem e identificação de risco será feita a partir do risco clínico.

**Estas são as perguntas essenciais na triagem de pessoas Transgênero e Travesti:**

1. Pergunta se o nome ou nome social da pessoa:
  - Como podemos te chamar?
  - Se usa nome social, você tem preferência por quais pronomes?
2. Com qual identidade de gênero você se identifica?
  - Homem cisgênero (Homem que se identifica com o gênero designado ao nascer)
  - Mulher cisgênero (Mulher que se identifica com o gênero designado ao nascer)
  - Homem transgênero (Pessoa designada com o gênero feminino ao nascimento e tem identidade de gênero masculina)
  - Mulher transgênero (Pessoa designada com o gênero masculino ao nascimento e tem identidade de gênero feminina)
  - Não binário (Pessoa que não se identifica com o padrão binário de gênero)
  - Travesti (Pessoa como do gênero masculino ao nascimento e tem identidade de gênero feminina)
  - Prefiro Não Responder

### 2.3 Anamnese e suas potenciais perguntas para pessoas Transgênero na triagem ou em outros momentos do cuidado na UPA.

Pessoas transgênero e travestis podem ter interesse em modificar partes do seu corpo por diversas razões, incluindo o conforto com sua imagem corporal, busca por reconhecimento social dentro dos padrões atribuídos ao gênero com o qual se identificam ou até mesmo para reduzir a exposição à violência LGBTifóbica.

Independentemente das motivações, é crucial que os profissionais de saúde de urgência e emergência compreendam as possíveis transformações corporais e os riscos associados a essas mudanças. A seguir, serão discutidas as transformações corporais mais comuns e utilizadas por pessoas transexuais e travestis, destacando os possíveis riscos à saúde que podem surgir e também alguns outros pontos de saúde da população transgênero e travesti importantes para considerar na anamnese nas diferentes etapas do atendimento na UPA.

#### Transformações corporais transitórias

##### Ocultação das mamas

- A ocultação das mamas através do uso de compressão elástica específica (binder), enfaixamento ou esparadrapagem é uma prática comum para temporariamente reduzir o volume mamário. Não há evidências de associação com câncer de mama, porém é importante tomar precauções para evitar lesões na pele, desconforto respiratório devido à compressão torácica e dores musculares resultantes de má ergonomia, atrofia muscular ou compressão excessiva.
- Além disso, alterações posturais, como a projeção anterior dos ombros e hiper cifose torácica, são frequentemente adotadas para esse fim, o que pode levar a dores musculares.
- É essencial, portanto, orientar sobre a moderação no uso e a necessidade de reduzir a pressão sobre o tórax em caso de dor ou lesão na região mamária ou torácica, além de fornecer orientações sobre os cuidados com a pele ao usar fitas de compressão.

##### Se a pessoa trans masculina está com sintomas de dor nas mamas ou tórax, será importante perguntar:

- Sobre uso da binder ou outras formas de ocultação das mamas? Se houver uso, como ele é aplicado? (Pressão utilizada)? Se é utilizada por longos períodos.

##### Ocultação de pênis e testículos

Habitualmente, é realizada a tração do pênis posteriormente, juntamente com o saco escrotal, podendo ou não ser acompanhada de roupa íntima compressiva ou esparadrapagem, ato conhecido como "aquendar". Uma variação dessa técnica envolve elevar os testículos ao canal inguinal para manter o saco escrotal vazio e mais facilmente ocultável.

É comum ocorrerem lesões na pele devido ao uso de adesivos e dores musculares devido à ergonomia adotada. Além disso, há o problema da impossibilidade de urinar enquanto essa técnica é utilizada, levando à postergação do ato de urinar, redução deliberada da ingestão de líquidos e outros problemas relacionados. Alterações posturais, como hiperlordose, são frequentes em pessoas que se incomodam em expor o volume genital.

Em casos de pacientes com problemas urinários, dor testicular e/ou lesões de pele na região genital, é necessário orientar sobre:

- Evitar prolongar o período de ocultação do pênis e dos testículos (aqueclar), e em caso de formigamento ou dormência, desfazer a ocultação, pois a prática pode levar à torção testicular, inchaços e varizes na região escrotal.
- Sempre cobrir a região do prepúcio e da glândula com gaze ou papel higiênico ao realizar a ocultação para evitar o contato com a região anal e possíveis infecções de contato.
- Informar sobre a existência de calcinhas próprias para ocultação que podem auxiliar nas técnicas. Apesar do custo elevado, pode valer a pena investir neste acessório pela praticidade, mas é desaconselhado o uso contínuo ou diário.
- Destacar a importância de pausar a ocultação durante o tratamento em caso de problemas do trato urinário ou genital.
- Advertir sobre a não utilização de pressão ou força para ocultar.

### Próteses externas

- Sutiãs de silicone em formato de mamas, roupas íntimas com enchimento em silicone ou tecidos, balões preenchidos por gel e cintas modeladoras são algumas estratégias que modificam temporariamente a silhueta localmente, proporcionando conforto com a aparência.
- O packer é uma prótese comumente em forma de pênis e/ou saco escrotal, utilizada principalmente para aumentar o volume na região pubiana e pode oferecer funcionalidades adicionais, como uma perfuração central para urinar em pé, uma "vértebra" semirrígida para manter a prótese ereta e possibilitar a penetração sexual, ou estimuladores de clitóris para prazer sexual. O uso rotineiro do packer pode levar a condições como dermatite por contato com urina, candidíase vulvar ou lesões por atrito. Pode ser mantido junto ao corpo com cintas ou roupa íntima, mas algumas pessoas o aderem ao corpo com produtos adesivos ou colas, o que pode causar lesões e outros problemas dermatológicos.
- O prolongador de clitóris é uma prótese de silicone, geralmente com formato de pênis, que adere ao clitóris hipertrofiado através de um pequeno vácuo. Além de fins estéticos, pode ser utilizado para penetração. No entanto, não é seguro para uso prolongado devido ao risco teórico de hipoperfusão local, hematoma e edema.
- Devido aos possíveis agravos que essas próteses podem causar, é importante orientar sobre o uso adequado, evitando o uso prolongado, e a necessidade de higienização adequada dos dispositivos, lavando-os sempre após o uso ou micção com água e sabão e mantendo-os secos para evitar possíveis infecções. Também é fundamental destacar a importância de fazer pausas no uso dessas próteses durante o tratamento em caso de problemas do trato urinário ou genital.
- **Pessoas com próteses de silicone ou que tenham realizado aplicação de silicone industrial precisam ser identificadas e essa informação deve ser registrada em seu prontuário**, pois essas regiões não podem ser perfuradas. Caso a pessoa tenha próteses de silicone na região glútea e vasto lateral da coxa, o Conselho Federal de Enfermagem indica a região ventroglútea (Técnica de Rochester) como segura para aplicação de até cinco mililitros (5 mL) de medicação IM (inclusive penicilina benzatina – “benzetacil”).

### Se a pessoa está com sintomas de problemas urinários, será importante perguntar:

- Pessoas trans femininas realiza aqueclação? Se sim, como é realizado e com qual frequência?
- Se permanece muito tempo com aqueclação?
- Se sente formigamento ou dormência na genitália aqueclada?
- Se for uma pessoa trans feminina, será importante perguntar sobre a dor testicular.
- Se for uma pessoa trans masculina é importante perguntar sobre uso de pack? Se há uso do dispositivo é necessário saber sobre como é higienização e com qual frequência.

### Dispositivo para Transformação Corporal: Pump

O *Pump* é uma bomba de sucção que pode ser adquirida comercialmente ou construída artesanalmente cortando-se a região distal de uma seringa calibrosa e utilizando o êmbolo para criar vácuo. É utilizada no clitóris com a intenção de aumentar seu volume através da sucção, o que pode resultar em congestão local e edema. Não existem evidências de transformações permanentes com seu uso, porém é frequente a ocorrência de dor, lesões, equimoses e sangramentos locais. Portanto, seu uso não deve ser recomendado. É crucial orientar os pacientes sobre os riscos associados ao uso do dispositivo e a importância de pausar seu uso em caso de problemas do trato urinário ou genital.

## Silicone Líquido Industrial

O silicone líquido industrial, composto por polímeros químicos e óleos, é utilizado para diversos fins industriais, mas nunca deve ser aplicado no corpo humano, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Apesar disso, a aplicação clandestina dessa substância é comum entre mulheres transgênero e travestis, realizada por pessoas chamadas de "bombadeiras". Esta prática pode resultar em dor, infecção e complicações graves, como trombose, tromboembolismo pulmonar, linfedema e necrose de tecidos. O silicone pode migrar entre os tecidos ao longo do tempo, dificultando sua remoção em cirurgias de redução de danos. Profissionais de saúde devem informar sobre os riscos e buscar intervenções adequadas caso surjam complicações relacionadas ao uso de silicone líquido industrial.

### **Caso as pessoas estejam com complicações relacionadas ao uso de silicone líquido industrial, deve-se perguntar:**

- Quando foi a última vez que você usou do silicone líquido industrial?
- Quais as regiões que possuem silicone líquido ?
- Onde foi feito o procedimento?
- Quais são os seus sintomas atuais?

### **Transformações Corporais por Meio de Hormonização**

O "Processo Transexualizador no SUS" permite que pessoas transgênero e travestis recebam hormonização para transformações corporais a partir dos 18 anos, se desejado. É importante que os profissionais de saúde compreendam esse processo e os possíveis riscos associados à hormonização. No município de São Paulo, como parte da Rede Sampa Trans, hormonização pode-se fazer a partir de 16 anos.

#### **Travestis, Mulheres Transexuais e Pessoas Transfemininas: Estrógenos**

- **Efeitos Esperados:** Desenvolvimento das glândulas mamárias e redistribuição de gordura corporal, com efeitos antiandrogênicos em doses elevadas.
- **Riscos:** Tromboembolismo, principalmente com o uso de estrógenos sintéticos, como o etinilestradiol, associado a progestágenos sintéticos. Existem contraindicações absolutas e relativas que devem ser consideradas. É importante falar que normalmente não se usa, só quem se automedica sem acompanhamento médico usa estrógenos.

#### **Travestis, Mulheres Transexuais e Pessoas Transfemininas: Antiandrógenos**

- **Efeitos Esperados:** Diminuição de características masculinas, como pilificação e musculatura, com riscos associados, como alterações de humor e tromboembolismo.

#### **Homens Trans e Pessoas Transmasculinas: Testosterona**

- **Efeitos Esperados:** Desenvolvimento de características masculinas, com riscos associados, como alterações emocionais e no comportamento social.

### **Se a pessoa está passando por processos de Transformações Corporais por Meio de Hormonização e se conecta com a queixa precisa se perguntar:**

- É importante salientar que nem toda pessoa trans opta por realizar transição hormonal
- Qual tipo de tratamento está sendo realizado considerando a medicação, dose e frequência?
- Se há algum acompanhamento de profissionais de saúde?
- Quais mudanças que estão acontecendo não desejada após início da transição? (Aumento de ansiedade, estresse e tristeza / queda de cabelo/aparições de acne.

### **Se a pessoa está com sintomas de Infecções Sexualmente Transmissíveis, será importante perguntar:**

- Se houve exposição sexual recente? Qual tempo transcorrido até atendimento? Como aconteceu esta exposição? Se houver consentimento ou não no momento da exposição?
- Atentar a perguntar trans masculinos sobre uso dispositivo na relação sexual? E uso de preservativo neste dispositivo?
- Em caso de lesões em genitália de trans masculinas e necessário perguntar sobre uso de dumping e com qual pressão é utilizada?
- Você já recebeu ou recebe dinheiro em troca de sexo ?
- **Para pessoas trans masculinas**, caso os sintomas sejam conectados com o sistema reprodutivo, será importante considerar exames ginecológicos.
- **Para pessoas trans femininas ou travestis**, caso os sintomas sejam conectados com o sistema reprodutivo, será importante considerar exames de próstata ou testículos.

**Se uma pessoa traz casos de violência, é essencial identificar e fazer perguntas adequadas, como:**

- Qual tipo de violência foi sofrida?
- Como essa violência ocorreu?
- Houve algum fator discriminatório que motivou a violência?
- Há conhecimento sobre a identidade do agressor?
- Em casos de pessoas trans masculinas que sofreram violência sexual, é necessário oferecer atendimento ginecológico a esses usuários.

**Se a pessoa apresenta problemas de saúde mental, é importante questionar:**

- Existem conflitos familiares em relação à sua identidade, gênero e sexualidade?
- Houve uso de hormonoterapia sem acompanhamento médico?
- A pessoa está inserida em um ambiente de violência, como exploração sexual?
- Existe uma rede de apoio (familiar/amigos/companheiro(a))?
- Há uso de álcool e drogas? Em caso afirmativo, quais e com que frequência? Houve uso hoje?

### 3. INTERNAÇÃO NA UPA

- **Respeito à Identidade de Gênero:** Ao admitir uma pessoa trans na UPA, é essencial respeitar sua identidade de gênero. Isso inclui usar o nome e os pronomes corretos conforme a identidade de gênero autodeclarada pela pessoa. Na internação as pessoas transgênero devem uma separação do gênero em base do que as pessoas se autodeclararam, junto com uso de banheiro a identidade de gênero de cada um.
- **Privacidade e Confidencialidade:** Garantir a privacidade e confidencialidade da pessoa trans durante todo o processo de internação. Isso envolve evitar o uso de espaços ou quartos compartilhados que possam causar desconforto ou violar a privacidade da pessoa.
- **Comunicação Sensível:** Mantenha uma comunicação sensível e respeitosa com a pessoa trans durante todo o processo de internação. Evite perguntas invasivas sobre sua identidade de gênero ou histórico médico relacionado à transição de gênero, a menos que seja clinicamente relevante.
- **Acesso a Cuidados de Saúde Adequados:** Certifique-se de que a pessoa trans tenha acesso a cuidados de saúde adequados durante sua internação. Isso pode incluir o acesso a medicamentos hormonais conforme prescritos, tratamentos médicos específicos relacionados à saúde trans, e atendimento médico competente e livre de preconceitos.
- **Registro Preciso e Respeitoso:** Mantenha registros médicos precisos e respeitosos para todas as pessoas trans que são internadas na UPA. Isso inclui usar o nome correto e a identidade de gênero da pessoa em toda a documentação médica

### 4. ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO DOS ASSISTENTES SOCIAIS + ACOMPANHAMENTO E REFERENCIAMENTO CASO A PESSOA OU FAMÍLIA PRECISE DE AJUDA FORA DA UPA

O mapeamento de instituições parceiras e de Espaços Seguros com trabalho de apoio a pessoas trans é essencial para o contra-referenciamento. Isso garante a integralidade na saúde e o acesso a outros serviços. Abaixo, segue a rede de apoio:

**Saúde:**

- **Unidades Básicas de Saúde (UBS),** As Unidades Básicas de Saúde (UBS) representam a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). Os serviços disponibilizados incluem consultas com médicos e enfermeiros, oficinas de planejamento familiar, grupos educativos e de atividades físicas, orientação sobre alimentação saudável, além de iniciar o processo de entrada na **Rede SAMPA Trans**, entre outros.
- **Centros de Atenção Psicossocial (CAPS),** são espaços abertos à comunidade que oferecem serviços de saúde mental. Equipes multidisciplinares trabalham em conjunto para atender às necessidades de saúde mental das pessoas, incluindo aquelas que enfrentam desafios relacionados ao uso prejudicial de álcool e outras drogas.
- **Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) e Serviços de Atenção Especializada (SAE),** Os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTAs) oferecem orientações sobre prevenção, testes para diagnóstico do HIV, distribuição de preservativos internos e externos, gel lubrificante, além de Profilaxias Pré e Pós-Exposição (PEP e PrEP, respectivamente).

- **Ambulatório de Saúde Integral para Travestis Transexuais**, O serviço tem como objetivo atender travestis e transexuais de forma integral. Os principais procedimentos oferecidos pelo ambulatório incluem acolhimento, avaliação médica, endocrinológica, proctológica, fonoaudiológica e de Saúde Mental. Localizado na Rua Santa Cruz, 81, Vila Mariana, São Paulo, SP. Para mais informações, entre em contato pelos telefones: (11) 5087-9833 / (11) 5087-9984.
- **AMTIGOS - Ambulatório Transdisciplinar de Identidade de Gênero e Orientação Sexual**, O AMTIGOS, estabelecido em janeiro de 2010, atende e acompanha transexuais, seguindo orientações propostas pela WPATH (World Professional Association for Transgender Health) e adaptadas para a realidade brasileira. O agendamento pode ser feito por e-mail: [amtigos.ipq@hc.fm.usp.br](mailto:amtigos.ipq@hc.fm.usp.br)
- **Centro de Referência de Atenção a Saúde das Pessoas Transexuais e Travestis – Janaína Lima (CR – POP TT)**, A unidade oferece uma equipe diversificada de profissionais de saúde, incluindo endocrinologistas, ginecologistas, psicólogos, psiquiatras, entre outros. Seu objetivo é proporcionar uma variedade de serviços, como hormonização para adolescentes a partir dos 16 anos, apoio psicossocial para famílias de jovens com diversidade de gênero, acolhimento em saúde mental, pré-natal, tratamento de complicações pós-implante de silicone, acompanhamento de pessoas intersexo, atendimento a complicações cirúrgicas relacionadas à afirmação de gênero e tratamento de endocrinopatias decorrentes do uso de hormônios. Telefone: 5196 2405;

#### **Apoio Social + Jurídico:**

- **CRD - Centro de Referência da Diversidade**, Busca promover apoio e acolhida social a profissionais do sexo, homossexuais, travestis e transexuais em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social. Realiza encaminhamentos para outros projetos, como o Transcidadania. Vila Buarque- São Paulo, Telefone: 3151-5783/ 3151-5786/ 3129-7764.
- **Centro de Cidadania LGBTI**, Os três Centros de Cidadania LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Mulher Transexual, Homem Trans e Intersexual) desenvolvem ações permanentes de combate à LGBTfobia e respeito à diversidade sexual. Fazem atendimento a vítimas de violência, preconceito e discriminação; e prestação de apoio jurídico, psicológico e de serviço social, com acompanhamento para realização de boletins de ocorrência e demais orientações. Procure o centro mais perto de onde a pessoa mora.
- **CASA 1 - Centro de Cultura e Acolhimento LGBT**, ONG que possui atendimento em três frentes: (i) Acolhimento, com república de acolhida para pessoas LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros) expulsas de casa por suas orientações afetivas sexuais e identidades de gênero; o Galpão Casa 1, centro cultural que conta com atividades culturais e educativas; a Clínica Social Casa 1, que conta com atendimentos psicoterápicos, atendimentos médicos pontuais e terapias complementares, sempre com perspectivas humanizadas e com foco na promoção de saúde mental, em especial da comunidade LGBTI+. Bela Vista - São Paulo.
- **Programa Transcidadania**, Projeto Reinserção Social Transcidadania da Prefeitura de São Paulo destinado a promover os direitos humanos e a cidadania e oferecer condições e trajetórias de recuperação de oportunidades de vida para travestis e transexuais em situação de vulnerabilidade social.
- **Transempregos**, É um portal gratuito que oferece oportunidades de empregos, enviadas por empresas parceiras, direto para o portal com o intuito de priorizar a contratação de uma pessoa trans para a vaga.
- **DECRADI - Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância**, Órgão ligado à Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP) que apura denúncias de LGBTfobia, racismo e intolerância religiosa. Para denúncias ou orientações: [decradi@policiacivil.sp.gov.br](mailto:decradi@policiacivil.sp.gov.br) / (11) 3311-3555
- **Defensoria Pública do Estado de São Paulo** - Núcleo Especializado de Combate à Discriminação, Racismo e Preconceito. Telefone: 3101-0155 ramal 137 ou 249 , Email: [nucleo.discriminacao@defensoria.sp.gov.br](mailto:nucleo.discriminacao@defensoria.sp.gov.br)

#### **Enfermeiros:**

- Respeitar o nome social, identidade de gênero e pronomes.
- Realizar a triagem com as perguntas adequadas sobre as queixas.
- Saber reconhecer sintomas comuns para pessoas Transgênero conectados com a realidade deles/delas.
- Acolhimento diferenciado e simpatia, para pessoas que normalmente são maltratadas no sistemas de saúde.
- Identificar vulnerabilidades para referenciar para assistente sociais;

#### **Administrativos:**

- Respeitar o nome social, identidade de gênero e pronomes.
- Acolhimento diferenciado e simpatia, para pessoas que normalmente são maltratadas no sistemas de saúde

#### **Médico:**

- Respeitar o nome social, identidade de gênero e pronomes.
- Realizar a triagem com as perguntas adequadas sobre as queixas.
- Saber reconhecer sintomas comuns para pessoas Transgênero conectados com a realidade deles/delas.
- Acolhimento diferenciado e simpatia, para pessoas que normalmente são maltratadas no sistemas de saúde
- Identificar vulnerabilidades para referenciar para assistente sociais;

#### **Assistente social:**

- Identificar vulnerabilidades para referenciar para rede;
- Realizar acolhimento junto com equipe multiprofissional;
- Respeitar o nome social, identidade de gênero e pronomes.
- Realizar a triagem com as perguntas adequadas sobre as queixas.
- Encaminhamento para a rede de acompanhamento especializado caso o paciente precise.

## **II. GLOSSÁRIO**

**Afirmação de gênero** ao invés de outros termos comumente utilizados (como transição de gênero, adequação de gênero ou “processo transexualizador”), para referir-se ao objetivo de estratégias, medidas e transformações adotadas ou desejadas por pessoas trans, travestis ou com vivências de variabilidade de gênero ao longo de sua trajetória na busca de bem-estar associado ao seu gênero.

**Aquendar**, ato conhecido como aquendar, é quando realiza-se a tração do pênis posteriormente, junto ao saco escrotal, acompanhada ou não de roupa íntima compressiva ou esparadrapagem.

**Binder** O uso de compressão elástica específica (binder), enfaixamento ou esparadrapagem (uso de tape) das mamas são técnicas comumente utilizadas para gerar a diminuição temporária do volume mamário.

**Disforia relacionada ao gênero, um sofrimento causado pela sensação de inconformidade que é vivida por uma pessoa que não se reconhece e/ou não é reconhecida como pertencente ao gênero com o qual se identifica.** “Disforia de gênero” não é sinônimo de transgeneridade, travestilidade ou transexualidade e nem todas as pessoas trans, travestis ou com vivências de variabilidade de gênero apresentam esse sofrimento.

**Identidade de gênero** de uma pessoa é autodeterminada a partir de suas próprias referências, independentemente do gênero designado ao nascimento – atribuído a partir de uma correlação naturalizada entre a genitália e o que se espera socialmente de uma pessoa.

**Nome social** é qualquer nome pelo qual a pessoa queira ser chamada no serviço de saúde, independentemente aos seus documentos civis ou a qualquer julgamento que profissionais de saúde tenham sobre esse nome.

**Packer** é uma prótese que comumente tem o formato de pênis e/ou saco escrotal, utilizada principalmente com a intenção de aumentar o volume na região pubiana mas pode também oferecer funcionalidades adicionais (como uma perfuração central em “funil” e “uretra” que permite urinar em pé, uma “vértebra” semirrígida que mantém a prótese ereta e possibilita penetração sexual, ou mesmo rugosidades que podem estimular o clitóris para proporcionar prazer sexual).

**Prolongador de clitóris** é uma prótese de silicone, normalmente com formato de pênis, que adere ao clitóris hipertrofiado através de um pequeno vácuo e assim, se anexa externamente ao clitóris.



## II. GLOSSÁRIO

**Pessoas trans, travestis ou com vivências de variabilidade de gênero** será utilizado com a intenção de abranger todas as pessoas que não se reconhecem com o gênero atribuído ao nascimento, como esforço de manter o texto compreensível e evitar exclusões.

**Pessoas transmasculinas** para referir-se àquelas pessoas que foram designadas mulheres ao nascimento e não se reconhecem ou não se reivindicam enquanto mulheres, não necessariamente se entendendo enquanto homens trans, mas também podendo incluí-los.

**Pessoas transfemininas** também pode ser usado clinicamente e fora de um contexto identitário, para referir-se àquelas pessoas que foram designadas homens ao nascimento e não se reconhecem ou não se reivindicam enquanto homens, sem necessariamente serem mulheres trans e travestis, mas também as incluindo.

## III. HISTÓRICO DE REVISÃO

Documento Novo 08/07/2024

## IV. Referências Bibliográficas

[1] Ampliando nossa Consciência: Um guia de sensibilização sobre a população trans. Programa de Diversidade Equidade e Inclusão. Acesso em 05 de março 2024.

[2] Cartilha de Saúde LGBTI+: Políticas, instituições e saúde em tempos de Covid-19. TODXS. UNAIDS Brasil. Disponível em: [2021\\_04\\_16\\_CartilhaSaudeLGBT.pdf \(unaids.org.br\)](#). Acesso em 5 de março 2024.

[3] Política Nacional de Saúde Integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Ministério da Saúde. Brasília- DF. 2013. Acesso em 05 de março 2024.

[4] Protocolo para o cuidado integral á saúde de pessoas trans, travestis ou com vivências de variabilidade de gênero no município de são Paulo. 2ª Edição- Revisada e Ampliada. Comitê Técnico de Saúde Integral LGBTIA+. Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Acesso em 15 de março 2024.

<b>Código Documento:</b> CPTW396.1	<b>Elaborador:</b> Santiago Narino	<b>Revisor:</b> Mauro Dirlando Conte de Oliveira	<b>Aprovador:</b> Giancarlo Colombo	<b>Data de Elaboração:</b> 04/06/2024	<b>Data de Aprovação:</b> 08/07/2024
---------------------------------------	---------------------------------------	---	--	--	---